

Fotos Divulgação/BSouza Fotos



“Noite especial na Livraria Travessa do CasaPark”, foi assim que Ricardo Cappelli resumiu o evento de lançamento do seu livro

MAGNAVITA
claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita

Em noite de prestígio, Cappelli revela os bastidores do 8 de janeiro

Com longa fila para autógrafos e para prestigiá-lo, o ex-interventor federal na Segurança Pública do Distrito Federal, Ricardo Cappelli, lançou o seu livro “O 8 de janeiro que o Brasil não viu”, na Livraria da Travessa, no shopping CasaPark, em Brasília, na noite de terça-feira, 8 de julho.

O evento reuniu autoridades do governo federal, parlamentares, membros do Judiciário e da segurança pública, além de nomes da política local e amigos do atual presidente da Agência Brasileira de Desenvolvi-

mento Industrial (ABDI). O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, esteve presente e cumprimentou Cappelli, além do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, e o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues.

O livro traz relatos dos bastidores da intervenção federal decretada após os ataques às sedes dos Três Poderes, em janeiro de 2023. Segundo o autor, a obra se baseia em fatos vividos durante os 23 dias em que ocupou o cargo de interventor.



Durante o evento de lançamento do livro de Ricardo Cappelli, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, recebendo o autógrafo e cumprimentando o autor



A atriz e psicóloga Maria Paula Fidalgo com o anfitrião da noite, Ricardo Cappelli durante a noite de lançamento e autógrafos



Cappelli com o vice-presidente Geraldo Alckmin, o ministro da Defesa José Múcio (d), e o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Marcio Macedo (e)



O abraço carinhoso de Clarinha ao pai Ricardo Cappelli durante a noite de lançamento do seu livro



O lançamento contou com a presença do diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues



A deputada Erika Kokay recebe um abraço de Cappelli, depois de ter o livro autografado



A deputada Jandira Feghali prestigiou o lançamento do livro de Cappelli



O autor Ricardo Cappelli recepcionando o amigo e ministro da Defesa, José Múcio



Cappelli fazendo dedicatória no livro do deputado federal Eduardo Bandeira de Mello

‘Somos a porta de entrada para a igualdade social’, diz o presidente da Fecomércio RJ na abertura do Sicomércio

Na abertura do Sicomércio 2025, promovido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em Brasília, o presidente da Fecomércio RJ e vice-presidente Administrativo da CNC, Antonio Florencio de Queiroz Junior, fez um firme pronunciamento em defesa do setor como agente fundamental na redução das desigualdades e na geração de empregos no Brasil. Também participaram da abertura o presidente da CNC, José Roberto Tadros, e a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão.

“O comércio representa



Presidente da Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz defendeu o protagonismo do comércio na geração de emprego e na promoção do desenvolvimento

mais de 80% do PIB nacional. Somos a porta de entrada para a igualdade social. Precisamos gritar isso com força para que seja ouvido”, afirmou Antonio

Queiroz, ao reforçar que são os empresários do setor que geram postos de trabalho e movimentam a economia.

Segundo ele, é preciso par-

ticipar ativamente das decisões que impactam o ambiente de negócios. Ao lado de lideranças sindicais de todo o país, o presidente da Fecomércio RJ também



A governadora em exercício do DF, Celina Leão com o presidente da CNC, José Roberto Tadros (e) e o presidente da Fecomércio RJ, Antonio Florencio

defendeu a urgência de uma reforma administrativa e a necessidade de se repensar o tamanho do Estado. Para ele, o peso dos tributos compromete a produtividade e inibe novos investimentos.

“Nós queremos trabalhar para gerar empregos, não para sustentar um sócio oculto que cresce a cada dia, asfixiando as empresas”, completou.

O Sicomércio, que começou na terça-feira (8), vai até o dia 11 e tem como objetivo fortalecer as lideranças sindicais de todo o país. Nos três dias de evento, estiveram reunidos representantes de Sindicatos, Federações, Sesc e Senac.

PINGA-FOGO

■ **SEM VITORIOSOS** - A guerra política motivada pela exoneração sumária de Washington Reis da Secretaria dos Transportes do Governo do Rio só teve derrotados: Reis sai como insubordinado (desafiando o Governador), o deputado Rodrigo Bacellar como o intempestivo (trincando a sua lealdade com Castro), o senador Flávio Bolsonaro como o inconfiável (já que para cada uma das partes falou uma coisa) e o Governador Cláudio Castro sendo obrigado a repensar o seu futuro por não ter punido Washington no primeiro sinal de insubordinação.

■ **POLÍTICA PESOU** - A equação que gerou o resultado desta Guerra é simples: a demissão de Washington já estava feita, a reação de Reis de aumentar o conflito com o presidente da Alerj tornou irreversível, a pressão na política foi extrema também sobre a insustentabilidade da permanência dele no governo, pelo flerte com Lula e Eduardo Paes.

■ **VITRINE** - Quem acabou se expondo neste processo foi o Secretário de Governo do Rio, André Moura. A primeira exposição foi a de assumir interinamente a pasta de Transportes e depois por ter sido o porta-voz da decisão do Governador de manter a exoneração em um evento público. Normalmente discreto, Moura acaba catalisando todo o ódio da família Reis, que promete não deixar barato este embate.

■ **BENEFICIADO** - Quem assiste tudo de camarote é o prefeito Eduardo Paes. Sem dar um tiro nesta guerra, ele pode ganhar um importante condado na Baixada Fluminense. Fechando a equação de neo aliados: Fernando Jordão, Washington Reis e Wladimir Garotinho.

■ **BALANÇA** - Frase de uma velha raposa da política: “Tem senador que daria um braço para ficar um ano como governador”. Outra frase dos bastidores da política fluminense: “Um ano como Governador vale mais do que quatro anos de deputado federal”.

■ **POSIÇÃO PARTIDÁRIA** - Em nota, a Federação União Progressista “reitera o pedido, ao governador Cláudio Castro, pela manutenção da exoneração do ex-secretário de Transporte Washington Reis e salienta que repudia veementemente o ato do presidente da Alerj, deputado Rodrigo Bacellar, ao agir de maneira desrespeitosa, aproveitando-se de sua interinidade no cargo de governador, ao demitir um secretário de Estado sem a anuência do governador de fato. Acreditamos que essas questões serão superadas pela manutenção de um projeto maior, definido pelo campo de centro-direita do Rio de Janeiro, em prol da população fluminense. Antonio Rueda, Presidente Nacional do União Brasil; Dr. Luizinho, Presidente do Progressistas do Estado do Rio de Janeiro”

■ **FESTONAS** - O governador Ibaneis Rocha (MDB), aniversariante do dia, fará duas festas. Todas longe do DF. A primeira, hoje, será em sua fazenda no município de Corrente, no Piauí. Será em conjunto com Valdetário Monteiro, ex-chefe da Casa Civil.

■ Na sexta, a festa será na fazenda do casal Perboni, em Uberaba (MG). Em 2021, a dupla Ibaneis/Valdetário também comemorou o aniversário juntos, no mesmo lugar. E para abrilhantar os dois dias de festança, Ibaneis (que está oficialmente de férias) “convocou” o primeiro e o segundo escalão do GDF.

■ Colocou até mesmo seu avião particular para os traslados de Brasília para o Piauí e, de lá, para o Triângulo Mineiro. Se todos os convidados aceitarem o convite de Ibaneis, o GDF viverá uma espécie de ponto facultativo, sem lideranças ou secretários.

■ Em tempo: a governadora em Exercício, Celina Leão (PP) agradeceu os convites, mas ficará em Brasília praticamente sozinha.

Fotos CNC